MANGUEIRA Setor: PVA	
NOME CIENTÍFICO	*Mangifera indica* L
NOME POPULAR	Mangueira, manga.
FAMÍLIA	Anacardiaceae
ORIGEM (N/E)	E – Exótica
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA	Nativa da Ásia tropical, com ocorrência natural de Assam ao sul da China, incluindo Myanmar, Tailândia e Himalaia oriental. No Brasil, é uma espécie introduzida e amplamente cultivada.
LOCALIZAÇÃO (COORDENADA)	19°13’6”S 46°13’25”W
TIPO DE PAVIMENTAÇÃO	Grama
POSSUI REDE ELÉTRICA PRÓXIMA	✔️ Sim Não
CATEGORIA IUCN	DD – Data Deficient (Dados Insuficientes).
CARACTERÍSTICAS MEDICINAIS	Diferentes partes da mangueira, especialmente folhas, casca, sementes e frutos, apresentam histórico de uso tradicional. Estudos fitoquímicos identificam compostos como mangiferina, flavonoides, ácidos fenólicos e taninos, associados a atividades antioxidantes, antimicrobianas e anti-inflamatórias. Extratos das folhas também são investigados quanto a potenciais atividades antidiabéticas, antidiarreicas e gastroprotetoras.
SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS	Suas flores são visitadas por diferentes insetos, especialmente abelhas, que participam da polinização e podem contribuir para a formação dos frutos. Os frutos também são utilizados como recurso alimentar por animais frugívoros, podendo participar de processos de dispersão de sementes. Por apresentar grande biomassa, a mangueira também contribui para o armazenamento de carbono e para a regulação do microclima.
ASPECTOS ECOLÓGICOS	A mangueira é uma árvore perene de médio a grande porte, com copa densa e ampla. Originária da Ásia tropical, adapta-se a regiões tropicais e subtropicais e atualmente é cultivada em diversas partes do mundo. Seus frutos possuem grande importância alimentar e econômica.
CURIOSIDADE	A manga é o fruto nacional da Índia e é cultivada no sul da Ásia há milhares de anos. Além de sua diversidade de variedades, a mangueira possui forte valor cultural e religioso, sendo suas folhas tradicionalmente utilizadas em cerimônias, decorações e práticas religiosas.

REFERÊNCIAS

Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora). Mangifera indica L. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

IUCN. Mangifera indica L. The IUCN Red List of Threatened Species, 2021. Categoria: DD – Dados Insuficientes.

Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Flora e Funga do Brasil: Mangifera indica L. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Malo, S. E. et al. Mango (Mangifera indica L.) pollination: a review. Scientia Horticulturae, v. 203, p. 158–168, 2016.

Mehmood, H.; Mehmood, J.; Zulfiqar, N. Exploring the phytochemistry and pharmacology of Mangifera indica L. (mango) leaves: a review. International Journal of Plant Based Pharmaceuticals, v. 4, n. 1, p. 9–18, 2024.

Mendonça, D. et al. A review on phytochemistry, ethnopharmacology, and antiparasitic potential of Mangifera indica L. Pharmaceuticals, v. 18, n. 10, art. 1576, 2025.

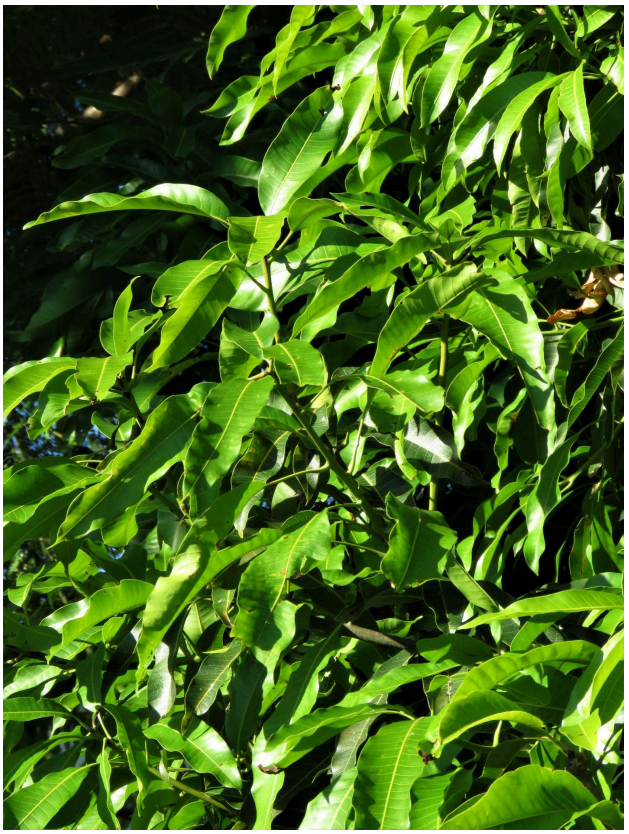
Royal Botanic Gardens, Kew. Mangifera indica L. Plants of the World Online. Richmond: Royal Botanic Gardens, Kew.

Trivedi, A. K.; Pandey, G.; Shukla, S. K.; Tiwari, J. N.; Singh, A. Potential of mango (Mangifera indica L.) plantations in carbon detention and ecosystem services. Integrated Environmental Assessment and Management, v. 21, n. 5, p. 1076–1087, 2025.

Vasudeva, R.; Sthapit, B.; Salma, I.; Changtragoon, S.; Arsanti, I. W.; Gerten, D.; Dum-ampai, N.; Rajan, S.; Dinesh, M. R.; Singh, I. P.; Singh, S. K.; Reddy, B. M. C.; Parthasarathy, V. A.; Rao, V. R. Use values and cultural importance of major tropical fruit trees: an analysis from 24 village sites across South and South-East Asia. Indian Journal of Plant Genetic Resources, v. 28, n. 1, p. 17–30, 2015.

REGISTRO FOTOGRÁFICO











Fontes: Ana Luiza Franco Costa, Universidade Federal de Viçosa *campus* Rio Paranaíba.